

**ISSN 2238-9113**

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**Jessica Neves Pereira (latiifa@hotmail.com)**

**Caroliny Stocco (carolinystocco@hotmail.com)**

**Clóris Regina Blanski Grden (reginablanski@hotmail.com)**

**Carlos Eduardo Coradassi (coradassi@gmail.com)**

**Pollyanna Kássia De Oliveira Borges (pollyannakassia@hotmail.com)**

RESUMO - A taxa de mortalidade infantil no Brasil ainda é alta, sua redução é um desafio para os serviços de saúde e para a sociedade, pois a maioria destas mortes poderia ter sido evitada. O objetivo desse trabalho foi investigar quantos óbitos em menores de um ano de idade, residentes no município de Ponta Grossa – PR em 2014 poderiam ter sido evitadas, segundo a lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Os dados foram coletados através do Sistema de Informação de Mortalidade, e Sistema de Informação de Nascido Vivo. A classificação do óbito infantil em reduzível ou não reduzível, foi realizada através da causa básica, sendo esta decodificada pela Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão (CID-10). No total ocorreram 65 óbitos, destes 42 (65%) eram considerados reduzíveis, e 23 (35%) não eram reduzíveis por intervenções do SUS, a causa evitável mais evidente no presente estudo foi: reduzível por adequada atenção à mulher na gestação e parto e ao recém-nascido (69,05%). São dados que devem ser analisados por gestores de saúde, para que se possa planejar uma estratégia a modo que, óbitos ocorridos sejam aqueles inevitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Infantil. Epidemiologia dos Serviços de Saúde. Causas de Morte.

## **REDUTIBILIDADE DOS ÓBITOS INFANTIS EM PONTA GROSSA – PR: UMA VIVÊNCIA DO PET REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE**

### **Introdução**

A mortalidade infantil abrange o total de óbitos ocorridos em menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, em um determinado espaço geográfico, sendo ela dividida em três componentes: os óbitos no período neonatal precoce (0 - 6 dias de vida), neonatal tardio (7 – 27 dias) e pós-neonatal (28 dias até um ano de vida). Reduzir essa mortalidade ainda é um desafio a ser cumprido pelos serviços de saúde e pela sociedade como um todo, pois a mortalidade infantil reflete as condições de qualidade de vida, e patamares dignos de vida para a população. (BRASIL, 2009)

Segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), em 1996 o coeficiente de mortalidade infantil no Brasil era de 25,47 baixando, em 2011 para 13,65 e, no mesmo ano no Paraná, era de 11,65. Apesar do declínio registrado com o passar dos anos, a taxa de mortalidade infantil ainda é alta, e a maioria dessas mortes pode ser considerada evitável (BRASIL, 2009).

No mundo todo, a maioria dos óbitos infantis acontece por doenças consideráveis evitáveis ou tratáveis. As informações sobre o desenvolvimento do recém-nascido, da assistência recebida durante o pré-natal e do parto, e principalmente sobre as causas de óbito e sua evitabilidade e medidas preventivas são fundamentais para o planejamento de estratégias que visem à redução de mortalidade nos menores de um ano de idade. E também contribuem para organização de promoção a saúde gerando em intervenções locais (ROCHA *et al.* 2011).

Em 1994 com a resolução de 126/1994 de 04/11/1994 criou-se os Comitês de Prevenção da Mortalidade Infantil no Paraná. O Comitê tem por objetivo investigar pelo menos 60% dos óbitos infantis, analisar os óbitos infantis e especificar melhor as causas básicas destes óbitos, estabelecer sua evitabilidade ou redutibilidade; divulgar as informações aos gestores, instituições ligadas à saúde, profissionais, comunidade e autoridades relacionadas, definir estratégias para sua redução. Em 2009 o Comitê foi implantado no município de Ponta Grossa (PARANÁ, 2010).

Perante isto, em 2007 MALTA *et al.* propuseram que fosse estabelecida uma classificação que abrangesse as causas evitáveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS) Brasileiro, e deu o nome de “lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil”. Definindo que as causas de mortes evitáveis ou reduzíveis são aquelas que, pode-se prevenir parcial, ou totalmente pelos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde, sendo por ações efetivas e que estejam acessíveis em um determinado local e época para a população.

## **Objetivo**

Investigar os óbitos infantis, em crianças menores de um ano de idade, residentes no município de Ponta Grossa – PR no ano de 2014, e avaliar quantos destes poderiam ter sido evitados, segundo a lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil.

## **Referencial teórico-metodológico**

Este trabalho foi realizado dentro do projeto de extensão intitulado: “Fortalecendo a estratégia saúde da família em Ponta Grossa com foco na gestão da clínica e o cuidado integral em todos os ciclos de vida”, no qual fazem parte os grupos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde nas Redes de Atenção à Saúde (PET REDES de atenção à saúde).

No PET Redes de atenção a saúde uma das atividades desenvolvidas foi o acompanhamento do serviço de vigilância epidemiológica municipal, bem como a presença em algumas reuniões do comitê de prevenção de mortalidade fetal e infantil no município de Ponta Grossa. A partir destas atividades, foram investigadas as mortes infantis do município e este trabalho é fruto dessas investigações.

Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, sobre os óbitos ocorridos com crianças menores de um ano de idade, residentes no município de Ponta Grossa – PR no ano de 2014.

Os dados foram coletados através do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), e Sistema de Informação de Nascido Vivo (SINASC). Sendo dados provenientes da declaração de óbito e declaração de nascido vivo, respectivamente.

Foram verificadas variáveis sociodemográficas e de saúde em relação à criança. A classificação do óbito infantil em reduzível ou não reduzível, foi realizada através da causa básica, sendo esta decodificada pela Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão (CID-10).

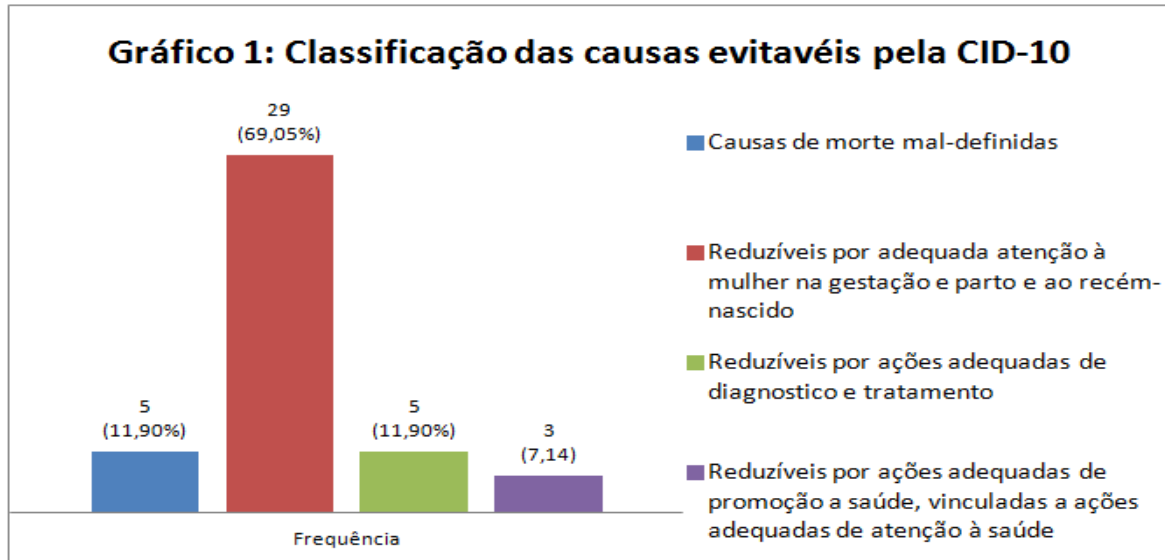
A lista utilizada, para a classificação dos óbitos infantis em reduzível ou não reduzível, foi a preconizada pela MALTA *et al.* 2007, a qual separa as mortes em causas e subcausas - sendo estas referentes a 14 dos 21 capítulos existentes na CID-10.

## **Resultados**

No ano de 2014 no município de Ponta Grossa - PR, no total ocorreram 65 óbitos em menores de 1 ano de idade, destes, 58% eram do sexo masculino e 42% do sexo feminino. Em relação à cor, quase a totalidade das mortes se deram entre crianças brancas (n=64; fp=98%). Segundo a classificação da MALTA *et al.* 2007, 65% ( n= 42) eram considerados reduzíveis, e 35% ( n= 23) não eram reduzíveis.

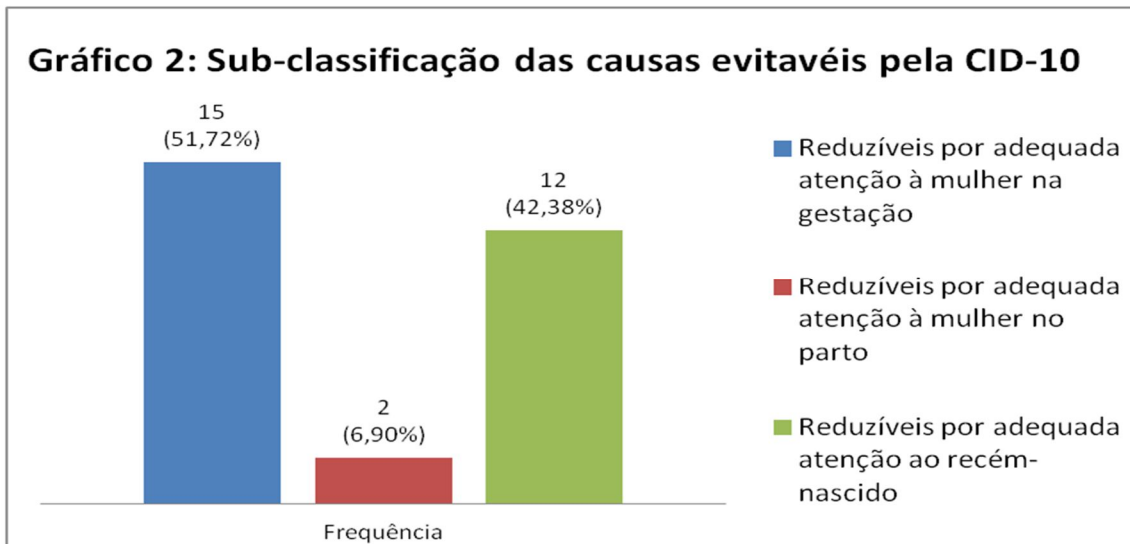
Os óbitos classificados como reduzíveis (n=42) se enquadraram em 4 das 5 causas possíveis, sendo elas: 1) reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação e parto e ao recém-nascido (n=29, 69,05%); 2) reduzíveis por ações adequadas de diagnóstico e

tratamento (n=5; 11,90%); 3) reduzíveis por ações adequadas de promoção a saúde, vinculadas ações de atenção à saúde (n=3; 7,14%); 4) causas de morte mal-definidas (n=5; 11,90%) (Gráfico 1).



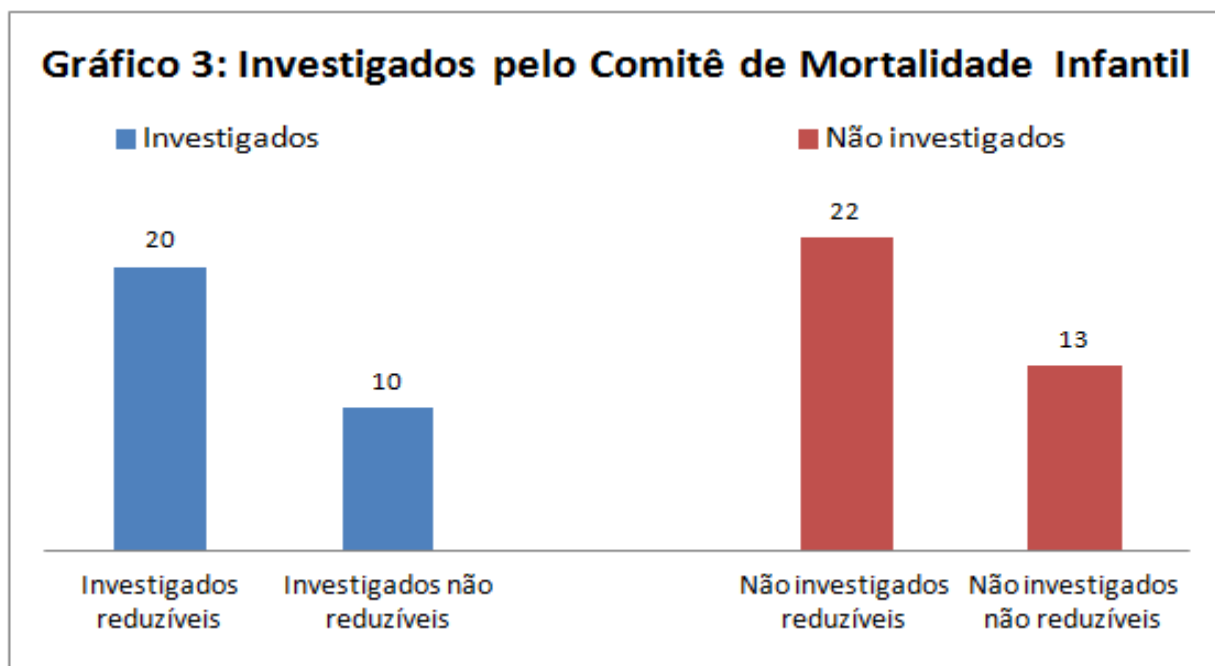
Fonte: Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) 2014.

Ao analisar isoladamente a maior causa reduzível de óbito infantil em 2014 (reduzível por adequada atenção à mulher na gestação e parto e ao recém-nascido, n= 29, fp= 100%), foi verificada a subclassificação, sendo elas isoladamente, reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação (n=15; fp= 51,72%); reduzíveis por adequada atenção à mulher no parto (n=2; fp= 6,90%); reduzíveis por adequada atenção ao recém-nascido (n=12; 41,38%) (Gráfico 2).



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) 2014.

Foi observado também, que as investigações de óbito pelo comitê de mortalidade infantil, não estão em cumprimento com o seu objetivo, que preconiza que pelo menos 60% dos óbitos acometidos em crianças menores de 1 ano devem ser investigados, pois no município de estudo, mostrou que apenas 30 (46,15%) dos 65 (100%) óbitos que ocorreram foram investigados. Verificou-se então, quantos dos óbitos em menores de um ano, haviam sido investigados (Gráfico 3). Dos 30 óbitos investigados, 20 eram causas reduzíveis, porém, percebeu-se que, mesmo após a investigação, a causa básica do óbito não mudou, permanecendo ainda como causa reduzível.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica.

### Considerações Finais

Os resultados apresentados neste trabalho reforçam a necessidade de uma maior atenção à mulher na gestação, no parto, e acompanhamento do recém-nascido, pois são as maiores causas de óbitos que poderiam ter sido evitados.

A despeito dos esforços que têm sido realizados no município para o incentivo ao pré-natal, como a Rede Mãe Paranaense desde 2013, a Estratégia Saúde da Família a mais de 10 anos e, ainda, com o comitê de prevenção de mortalidade infantil e fetal, desde 2011, foi possível verificar que muitos óbitos infantis são passíveis de serem evitados. Assim, deve-se continuar investindo em melhorias, e capacitação dos profissionais de saúde para que no futuro os óbitos ocorridos, sejam apenas aqueles inevitáveis, ou seja, aqueles que a ciência não consegue evitar.

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **DataSUS**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/c01.htm>>. Acessado em: 16 de Junho de 2015 às 19h15min.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. 2. Ed. Brasília, DF, 2009.

Comitês de prevenção da mortalidade infantil no Paraná. Disponível em: <[http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/SPP\\_Arquivos/comite\\_mort\\_mat\\_infant/infantil/COMITES\\_DE\\_PREVENCAO\\_DA\\_MORTALIDADE\\_INFANTIL\\_NO\\_PARANA.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/SPP_Arquivos/comite_mort_mat_infant/infantil/COMITES_DE_PREVENCAO_DA_MORTALIDADE_INFANTIL_NO_PARANA.pdf)>. Acesso em 16 de Junho de 2015.

MALTA, D.C.; DUARTE, E.C.; ALMEIDA, M.F.; DIAS, M.A.S.; MORAIS NETO, O.L.; MOURA, L.; FERRAZ, W.; SOUZA, M.F.M.; Lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.16 n.4 p.233-244, 2007.

ROCHA, R.; OLIVEIRA, C.; SILVA, D.K.F.S.; BONFIM, C.; Mortalidade Neonatal e evitabilidade: Uma análise do perfil epidemiológico. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v.19 n.1, 2011.